

<http://www.jornaldolivro.com/reportagens.htm>

### **Paulo Egydio conta**

O ex-governador paulista Paulo Egydio Martins lançou livro de memórias, no qual faz desconcertantes revelações em relação a Paulo Vidal e ao sucessor deste, Luiz Lula Inácio da Silva, na presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e ao jornalista Vladimir Herzog, que morreu nas dependências do DOI-CODI, a unidade de tortura em São Paulo do regime militar de 1964.

Ele deu posse a Lula em 1975 na presidência do sindicato, segundo afirma, por dois motivos: Lula derrotou no ABC o comunismo "representado por Paulo Vidal" e acabou com o peleguismo da era de Getúlio Vargas, quando os sindicatos eram subornáveis e as greves compradas. "Achei que um sindicato na mão de uma pessoa jovem, de fora daquela herança getuliana, seria uma coisa altamente importante para o capitalismo e para o Brasil."

Afirma que a sua presença em São Bernardo para a posse da diretoria do sindicato produziu reações em Brasília, "tanto é que o então presidente Geisel me perguntou: "Paulo, o que deu à sua cabeça de ir à posse de um operário, no Sindicato dos Metalúrgicos?" Ele respondeu que Lula havia derrotado os comunistas, e Geisel comentou: "Eu não sabia disso". Na opinião do ex-governador, ainda hoje Lula não é comunista nem chega a ter uma opinião política de natureza ideológica. Ele fala também do trabalho do então prefeito Tito Costa em aproximá-lo de Lula, que passou a frequentar o seu gabinete.

Chama a atenção o fato de Paulo Egydio Martins, que foi também ministro da Indústria e Comércio, dizer que Paulo Vidal "era comunista." Após perder a eleição do seu sucessor para Lula no sindicato, Vidal elegeu-se vereador, em seguida saiu a deputado federal, não se elegeu e abandonou a política.

Outra revelação desconcertante de Paulo Egydio é a de que recebeu em seu gabinete a visita do cônsul inglês em São Paulo e em seguida embaixador inglês no Brasil, George Hall.

"Você sabe qual foi a última pessoa que o Herzog viu antes de morrer?" perguntou o diplomata.

"Não", respondeu.

"Foi a mim. Herzog trabalha para o Serviço Secreto inglês."

O ex-governador afirma que dias depois George Hall voltou à Inglaterra a chamado do Serviço Secreto e dois ou três dias depois teve uma morte súbita. Sem entender o que acontecia procurou a esposa do diplomata, mas não quis nem que ele se aproximasse dela.

Vladimir Herzog foi preso pelos militares quando exercia a função de chefe do jornalismo da TV Cultura.

O livro de capa dura tem 556 páginas.No sebo-livraria do JORNAL DO LIVRO é vendido com 10% de desconto: 54 reais.